

## **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO**

Deuciane Jardim Amorim da Silva <sup>1</sup>  
Juliana Rodrigues Rocha <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho foi realizado na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, com o propósito de investigar as práticas de Educação Ambiental e seu impacto no ensino, das turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental. A escola adota a Pedagogia da Alternância como método educacional, onde os alunos passam um período na escola e outro na comunidade onde residem, conhecido como um método sócio profissional, busca proporcionar aos alunos, uma maior interação com o meio ambiente e a sociedade, além de promover discussões sobre temas relacionados às questões ambientais. Dentre as atividades propostas aos alunos, destacam-se aquelas realizadas nas áreas de produção, que adotam princípios da agroecologia, e tem o objetivo de diminuir a dependência de insumos externos e promover a conservação de recursos naturais, por meio da reciclagem de energia e nutrientes, utilizando sistemas produtivos integrados e diversificados. Outras atividades promovidas na escola que estão direcionadas a Educação Ambiental são: a compostagem, jardinagem e horta, com o interesse de enriquecer a aprendizagem dos alunos, essas práticas incluem o cultivo de plantas anuais e perenes, associadas à criação de animais e à preservação da floresta. O público-alvo deste estudo foi composto por 50 alunos, que participaram de uma entrevista. A coleta de dados foi complementada por observações nas aulas práticas e uma análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Os resultados mostram que a escola promove um ensino, que integra questões ambientais no cotidiano dos alunos e sua abordagem pedagógica considera o contexto histórico e a realidade vivida pelos estudantes. Conclui-se que as práticas educacionais oferecidas aos alunos contribuem significativamente para a promoção da Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Pedagogia da Alternância, Educação Ambiental, Ensino aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação é fundamental para a formação do cidadão e a transformação da sociedade, ela desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, para que os indivíduos possam contribuir de maneira significativa em suas comunidades. E no que se refere às instituições de ensino desempenham um papel importante

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [deucianeamorim@gmail.com](mailto:deucianeamorim@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso em Educação em Ciências e Matemática da Rede REAMEC, [juliana.rr@ufma.br](mailto:juliana.rr@ufma.br);

nesse processo de ensino-aprendizagem e formação humana. A fim de impactar positivamente a vida dos alunos, é fundamental que ofereçam um ensino de qualidade e tenham professores qualificados, motivados a estimular o crescimento dos estudantes por meio de uma busca constante pelo conhecimento. Segundo Biesta (2013), a educação é imprescindível ao homem, proporcionando maturidade e racionalidade desde muito cedo.

Sendo assim, a escola é um lugar onde o aluno dará continuidade ao seu processo de socialização. Dentre as atividades de caráter social está o desenvolvimento da consciência ambiental. Assim, entende-se que comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos não somente na teoria, mas também na prática, sendo o espaço escolar propício para contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Desta forma, a escola deve oferecer aos seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade. A escola, ainda segundo Biesta (2013), deve assegurar que os estudantes encontrem espaços para sua voz e se relacionem com o diferente, experiências que, mesmo envolvendo conflitos, levem à maturidade.

O trabalho com o meio ambiente nas escolas traz a necessidade de estar preparado para lecionar esse tema e, junto aos professores, adquirir conhecimentos e informações para desenvolver um bom trabalho com os alunos. Os professores podem desempenhar o papel de mediadores das questões ambientais, para isso, precisam buscar junto com os alunos desenvolver neles uma postura crítica diante da realidade ambiental e construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente, para que possam assumir posições relacionadas aos valores referentes à sua proteção e melhoria. Desta forma, destaca-se a importância da Educação Ambiental (Carvalho, 2016).

No que se refere à Educação Ambiental (EA) e o homem do campo, percebe-se que ele se encontra em um espaço que ressalta seu valor. Pode-se afirmar que a EA é uma forma de alcançar a conscientização e preservação ambiental e deve ser um processo contínuo na vida dos seres humanos. Além disso, ela é responsável por formar cidadãos comprometidos com a gestão educacional, tanto no âmbito escolar como na própria gestão do meio ambiente (Carvalho, 2016).

A educação ambiental, como uma dimensão da Educação, tem a capacidade de se integrar às diversas modalidades de espaços educativos. Essa integração tem sido pensada diante da complexidade das realidades socioambientais, por meio de um movimento que valoriza a interdisciplinaridade. No entanto, a implementação da Educação Ambiental em diferentes contextos educacionais ainda enfrenta desafios e demanda estratégias adequadas para



sua efetivação. Nesse sentido, a educação do campo saiu na frente com a proposta das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

A Educação do Campo (EdoC) surgiu como resultado das lutas dos movimentos sociais, que se sentiam negligenciados pelo poder público. Os camponeses, cansados da falta de reconhecimento, começaram a desenvolver seu próprio modelo de ensino, uma educação que valorizasse o território rural, seu estilo de vida, suas práticas produtivas e sua forma de viver. No entanto, para alcançar esse objetivo, foi necessária uma série de articulações por parte dos movimentos sociais, em defesa da educação do campo (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019).

Nesse sentido, o surgimento deste artigo se deu pelo fato da autora, desde o seu nascimento, ser moradora do campo e concludente de um curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Agrárias, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no município de Bacabal. Atualmente, ela é monitora da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e sempre procurou se desenvolver em busca de praticar boas práticas de educação ambiental para auxiliar no desenvolvimento da EFA em que hoje trabalha. Assim, ela tem total aproximação com o tema abordado nessa pesquisa e considera relevante divulgá-lo.

A pesquisa em questão buscou compreender como o ensino da Educação Ambiental vem sendo trabalhado na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele (EFAF). Portanto é de suma importância compreender o papel que a Educação Ambiental desenvolve na sociedade, para que boas estratégias possam ser disseminadas, por isso que o nosso olhar se voltou para as escolas Famílias Agrícolas, em busca de divulgar seu potencial e suas estratégias de ensino com potencial para boas práticas de educação ambiental, bem como da formação de seus alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no povoado São Manoel, na Escola Família Agrícola, que pertence ao município de Lago do Junco do Maranhão, para realizá-la foi necessário fazer visitas e aplicações de questionários. De acordo com informações disponíveis no site da prefeitura do município, Lago do Junco é uma região de lagos e cocais, situada a 316 km da capital São Luís, na região do Médio Mearim. Possui uma população estimada em 10.729 habitantes, conforme dados do IBGE de 2010, e abrange uma extensão territorial de 309 km<sup>2</sup>. O nome da cidade deriva da existência de um lago com grande quantidade de junco, uma espécie de capim comum na região, que serviu de referência aos primeiros nordestinos que se estabeleceram na área.



A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa e um estudo de caso, permitindo explorar o significado atribuído por indivíduos ou grupos a um problema social ou humano. Nesse método, os dados são coletados no ambiente dos participantes, neste caso, na EFAP. A análise dos dados baseou-se nas observações do pesquisador e nas interpretações após o uso dos instrumentos de coleta. O relatório final segue uma estrutura flexível, típica desse tipo de pesquisa, que valoriza um estilo indutivo, focado no significado individual e na interpretação da complexidade de uma situação (Creswell, 2014, p. 206–213).

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola e os planos de curso das disciplinas da área de agrárias, além de pesquisa em sites das esferas federais, estaduais e municipais e um roteiro de entrevistas foi aplicado aos 50 alunos do 6º ao 9º ano. A abordagem dos objetivos caracteriza-se como pesquisa exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema e envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no tema e estudos de caso. O questionário utilizado continha 10 perguntas, buscando conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (Gil, 1999.).

A análise de dados qualitativos é uma abordagem crucial em pesquisa, oferecendo uma perspectiva rica e detalhada sobre fenômenos. Um dos métodos mais comuns de coleta de dados qualitativos é por meio de entrevistas, observações participantes, grupos focais, questionários e análise de documentos.

No processo de análise qualitativa, os pesquisadores adotam uma abordagem flexível e interpretativa. Eles buscam identificar temas recorrentes, padrões emergentes e nuances nos dados. A codificação é uma técnica comum nesse processo, em que os pesquisadores atribuem rótulos ou categorias aos trechos de dados relevantes

A coleta de dados ocorreu através de visitas semanais à escola entre março e junho de 2023, com a aplicação dos questionários impressos a todos os alunos. Durante as visitas, foram observadas práticas de Educação Ambiental nas disciplinas de agricultura e zootecnia, como compostagem e jardinagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As escolas famílias surgiram da necessidade de uma escola que, além de ensinar o português, valorizasse também o homem do campo. Para compreender a Educação Ambiental, é necessário considerar dois pontos básicos: a educação e o meio ambiente. A educação deve fornecer conhecimento sobre o meio ambiente, sua estrutura, leis e funcionamento, visando



uma mudança de pensamento e atitude por meio da conscientização sobre a importância da conservação ambiental e a adoção de uma postura ética em relação a ele (Mezzari, 2012).

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) surgiram como um dos braços do movimento de educação voltado para os povos camponeses, diante do descaso do Estado com a formação dessa parcela da população, tanto no Brasil quanto no mundo. Junto às Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Comunitárias Rurais, elas compõem os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), presentes em todas as regiões do Brasil (Gimonet, 1999; Silva; Sahr, 2017).

Desde sua fundação na França, em 1935, a Maison Familiale Rurale incluía a família camponesa na gestão escolar e na elaboração do currículo, tendo a cultura camponesa e a atividade agrícola como temas centrais. Iniciada em regime de semi-internato em alternância, com períodos de internato escolar intercalados com períodos junto à família, foi a partir dessa experiência educacional que nasceu a Pedagogia da Alternância (Gimonet, 1999; Nosella, 2014).

No Brasil, essa experiência teve início a partir do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – o MEPES -, criado em 1968, que inaugurou as três primeiras unidades brasileiras no ano de 1969 (Zamberlan, 2018).

A Pedagogia da Alternância representa uma forma de articular diversos momentos da vida do estudante no meio socioprofissional e na instituição escolar, visando construir novas ideias, questionamentos e experiências, além de colocar em prática técnicas na agricultura e conciliar seu ambiente familiar. Ela se apresenta como uma alternativa para a educação oferecida no meio rural, onde os deslocamentos para o transporte dos estudantes exigem horas em estradas precárias, dificultando seu aprendizado. Dessa forma, pode-se falar sobre escola e educação ambiental onde o estudante mantém o vínculo familiar e planeja ações para o futuro, contribuindo para a redução do êxodo rural, o esvaziamento do campo e o fortalecimento da produção de alimentos.

A Educação Ambiental é um tema que deve ser integrado à grade curricular, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Proporcionar aos alunos um ensino aprendizagem voltado para o meio em que vivem busca melhorias para a comunidade, estimulando o desenvolvimento de ações voltadas para a conscientização ambiental. Essa abordagem gera contribuições significativas para a formação de uma sociedade mais consciente (Silva et al., 2020).

A Educação Ambiental é um instrumento que compreende o reconhecimento dos valores, habilidades, atitudes e competências sociais com foco na sustentabilidade



socioambiental. Evidenciado na legislação e em programas governamentais no mundo e no Brasil, é agregado no processo de ensino em todos os níveis e modalidades, como conteúdo interdisciplinar e transversal no ensino formal (Nascimento; Nogueira; Ramos, 2020).

Em resumo a Educação Ambiental é um processo que engloba conceitos, valores, respeito, multidisciplinaridade e desenvolvimento sustentável. É uma ferramenta essencial para informar os seres humanos sobre a importância de respeitar a natureza e utilizar seus recursos de maneira adequada. No entanto, nos últimos anos, o avanço capitalista tem dificultado ainda mais a realização de um desenvolvimento sustentável

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto à aplicação do roteiro de perguntas sobre Educação Ambiental na escola, observou-se que todos os 50 alunos responderam afirmativamente à pergunta inicial sobre se já tinham ouvido falar em Educação Ambiental. Esse resultado sugere que o conceito de Educação Ambiental é conhecido entre os alunos da EFAF, embora algumas dificuldades tenham sido observadas entre os alunos do sexto ano ao responder o questionário, indicando possíveis lacunas no entendimento do tema que podem necessitar de mais esclarecimentos e abordagens na escola.

A análise das respostas dos alunos do sexto, sétimo, oitavo e nono anos sobre o conceito de Educação Ambiental revela diferentes níveis de compreensão e associação com atividades práticas relacionadas ao tema.

No sexto ano, dos 18 alunos, apenas quatro demonstraram um entendimento claro do conceito de Educação Ambiental, enquanto outros associaram a EA com atividades específicas, como cuidar de plantas e animais, reciclagem e práticas relacionadas à conservação do solo, água e biodiversidade. Essas respostas sugerem uma familiaridade inicial com o conceito, mas também revelam algumas lacunas no entendimento mais abrangente do que compreende a Educação Ambiental.

Em resumo, as respostas dos alunos indicam um progresso crescente no entendimento da Educação Ambiental à medida que avançam nos anos escolares, sugerindo a eficácia das abordagens educacionais adotadas pela EFAF em promover a conscientização e compreensão dos alunos sobre questões ambientais.

As práticas desenvolvidas em sala de aula na escola são diversas e incluem compostagem, atividades relacionadas à horta e jardinagem, além de trabalhos práticos que envolvem limpeza, colheita de frutos e cuidado com animais e plantas. Mesmo com a divisão



das séries por alternância, os monitores garantem que os alunos participem de diversas atividades, promovendo um rodízio para que todos tenham experiência em diferentes setores da escola.

Quando questionados sobre as práticas de EA em casa, os alunos revelaram uma variedade de atividades. No sexto ano, alguns ajudam seus pais com canteiros, cuidado com animais e na roça, enquanto outros não praticam EA em casa. No sétimo, oitavo e nono ano, a maioria dos alunos ajuda seus pais no cuidado da roça, plantio, incentivo ao uso de alimentos como adubo e à não utilização de agrotóxicos.

É importante ressaltar sobre as disciplinas, porque dentro da escola todos os monitores são orientados a trabalhar a questão ambiental, os problemas, e formas de utilizar o que está ao redor sem prejudicar o meio, porém quando se tratar de um conteúdo específico a escola possui disciplinas e não uma única disciplina para trabalhar, ou seja, no caso de ciências, geografia e agricultura são disciplinas que se adequam na maioria de assuntos ligados ao meio ambiente, por isso que os alunos quando foram interrogados se existia uma disciplina específica sobre EA, os mesmos afirmaram que não, entretanto destacaram algumas com maior ênfase como já mencionado anteriormente.

A partir da pesquisa e das observações realizadas, ficou evidente que as práticas de EA tiveram um impacto significativo na aprendizagem e no aproveitamento das aulas teóricas. Por exemplo, após uma aula teórica sobre compostagem, os alunos foram para o campo e tiveram a oportunidade de ter contato direto com os materiais e perceber como o processo é realizado na prática, participando ativamente ao adicionar materiais à composteira.

Dos 50 entrevistados, representando alunos do sexto ao nono ano, as respostas foram variadas. 10 alunos escolheram que a Educação Ambiental serve para melhorar a qualidade de vida, melhorar os hábitos alimentares e plantar árvores. Outros 15 alunos disseram que a Educação Ambiental está relacionada à coleta seletiva e à diminuição da poluição. 12 alunos mencionaram que a Educação Ambiental se refere ao plantio de árvores, à diminuição do consumismo e à melhoria do meio ambiente, enquanto 13 outros mencionaram a reciclagem, a redução da poluição e a diminuição do consumismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação ambiental é uma dimensão complexa da educação, caracterizada por uma grande diversidade de teorias e práticas e, portanto, não pode ser entendida de forma singular. Apesar de compartilhar a preocupação comum pelo meio ambiente e reconhecer o papel central





da educação na melhoria da relação entre o ser humano e a sociedade com o ambiente, pesquisadores e educadores ambientais têm adotado diferentes discursos e proposto diferentes correntes, ou seja, maneiras de conceber e praticar a educação ambiental.

Em síntese, a EFAF tem se preocupado com a EA. Neste sentido, a equipe pedagógica se reúne na escola antes do início do período letivo para discutir como irão abordar a preservação do meio ambiente. Baseado na questão ambiental e nas práticas de conservação, os monitores elaboram o chamado plano de estudo ou de ação, para que todos os monitores possam elaborar seus planos de aula conforme a BNCC, o DCTMA e o próprio plano de estudo da escola. Além disso, após os alunos levarem para suas comunidades o Plano de Ensino, os monitores observam as respostas dos alunos para elaborar estratégias de ensino e ajudar a comunidade, realizando palestras, oficinas e desenvolvendo projetos de conscientização ambiental.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- Chaer, Galdino, Rafael Rosa Pereira Diniz, and Elisa Antônia Ribeiro. "A técnica do questionário na pesquisa educacional." *Revista Evidência* pag. 128 (2024).
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. *Pesquisa de Métodos Mistos-: Série Métodos de Pesquisa*. Penso Editora, 2015.
- DA SILVA, Fredson Pereira et al. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.
- Educação Ambiental no Semiárido Baiano: conhecimento, aplicações e necessidades.
- GIMONET, Jean Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: *Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento*. Brasília: DF: Dupligráfica, p.39-48, 2014 e 2017
- MEZZARI, S. A revista nova escola e as tendências em educação ambiental. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2012
- MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.
- NASCIMENTO, Regina; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; RAMOS, Paulo Roberto.
- PETRI, Mariana; FONSECA, Alexandre Brasil. Entre a educação ambiental e a agroecologia: um olhar sobre Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 25, n. 2, p. 369-392, 2020.**
- Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)*, [S.L.], v. 15, n. 7, p. 423-439,





ZAMBERLAN, Sérgio. MEPES:O início da longa caminhada(1963-1980).Disponível em:  
<http://mepes.org.br/media/e-books/MEPES-O-INICIO-DA-LONGA-CAMINHADA.pdf>. MEPES, 283p., 2018.